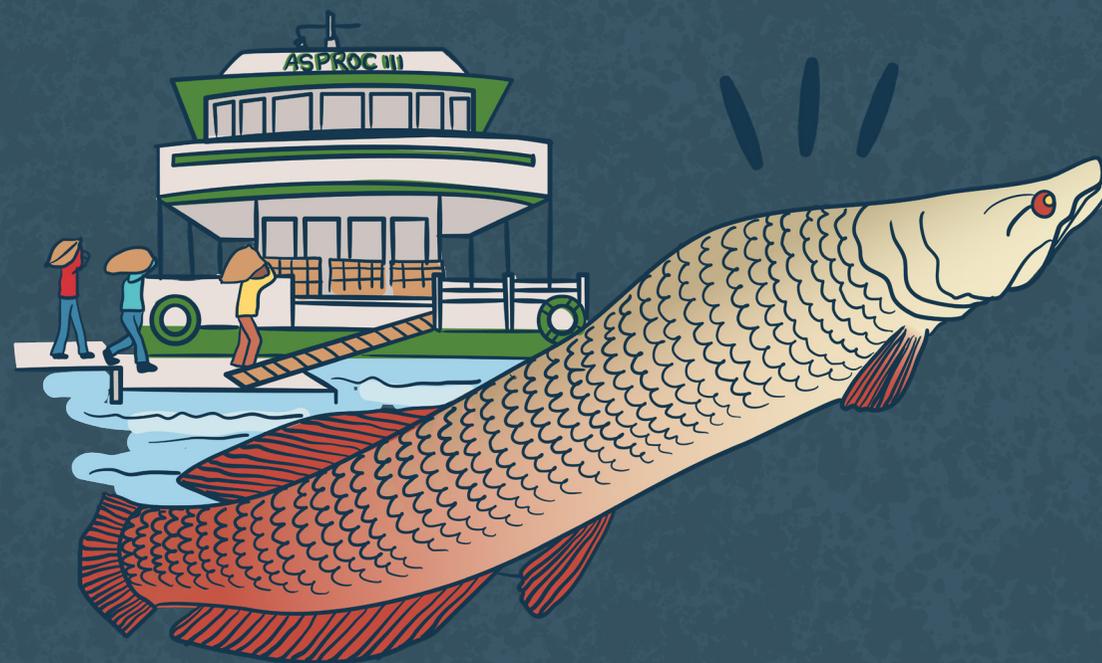


CASOS DA BIOECONOMIA

ASPROC

Associação dos Produtores Rurais de Carauari



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

Coleção “Casos da Bioeconomia” | ASPROC-Associação dos Produtores Rurais de Caruaru



Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

Equipe ASPROC

Adevaldo Dias

Antonia Suzy Barros de Lima

Gilberto Olavo de Oliveira

Irlene G. C. Figueiredo

José Maic Ferreira de Menezes

Manoel Cruz

Manoel Silva da Cunha

Manuel Cosme Siqueira

Quilvilene Figueiredo da Cunha

Raimundo Nonato Cunha de Lima

Reinor Araújo

Parceiros

Ana Cláudia Torres (Instituto Mamirauá)

José Leal Marques (Nova Kaeru)

Coordenação da série

Cláudia de Souza

Edição de texto

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

Ilustrações

Atrium

Layout

João Bosco G. Ramos

Diagramação

José Vicente Vieira

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexsus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021 os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia” apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única. Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) ¹

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram

o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

ASPROC

MODELO DE PRESERVAÇÃO DE LAGOS

ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARTICIPATIVO

PRESERVAÇÃO DE LAGOS

PORTARIAS DECRETOS NORMAS

PIRARUCU: EM EXTINÇÃO

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E FUNDAÇÃO DA ASPROC

ORGANIZAÇÃO POR DIREITOS

COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL

MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

ASPROC
Associação dos Produtores Rurais de Carauari

PLANO DE NEGÓCIOS ASPROC

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

CADEIA PRODUTIVA DO PIRARUCU

- UNIDADES MANEJADAS
- PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
- MONITORAMENTO E SUBPRODUTOS
- UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE PESCADOS

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

- FARINHA DE MANDIOCA
- BORRACHA NATURAL
- AÇAI
- PIRARUCU DE MANEJO

COMPRAS PÚBLICAS

- PAA
- PNAE

FEIRAS E PREMIAÇÕES

AGROUFAM

PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

BANCO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS FBB

PRÊMIO ODM BRASIL 2012 - OBJETIVOS DO MILÊNIO

MÉRITO AMBIENTAL - ASSEMBLEIA DO AMAZONAS

MÉRITO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CÂMARA DE CARAUARI

MANEJO DE LAGOS E AGROEXTRATIVISMO PROMOVE CONSERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA

PROGRAMA COMÉRCIO RIBEIRINHO SOLIDÁRIO (COMERCIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES)

GOSTO DA AMAZÔNIA

GOSTO DA AMAZÔNIA (COMERCIALIZAÇÃO ASSOCIATIVA)

- MARCA COLETIVA
- CONSERVAÇÃO
- QUALIDADE
- RASTREABILIDADE

PARCERIAS E PROJETOS

COMERCIALIZAÇÃO

- BORRACHA FOLHA LÍQUIDA DEFUMADA (FDL)
- PROJETO COMERCIALIZAÇÃO (PETROBRÁS)
- AGROINDÚSTRIA DE PESCADO

PARCERIAS

- EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS (UFAM, MEB)
- CRÉDITO ALIMENTAÇÃO E HABITAÇÃO (INCRA)
- CONSTRUÇÃO DE BARCOS (CNS)
- SANEAR AMAZÔNIA
- REDE MANIVA-AGROECOLOGIA

ATER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PROTAGONISMO DAS MULHERES NO BENEFICIAMENTO

RESERVA EXTRATIVISTA CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

JOVENS E MULHERES PROTAGONISTAS

OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA JOVENS

CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UACARI

RESERVA EXTRATIVISTA MÉDIO JURUA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE MANEJO

ASPROC-ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE CARAUARI

Este caso relata a história da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc), organização criada por ribeirinhos e ribeirinhas que residem em comunidades da Reserva Extrativista do Médio Juruá e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari. Sua missão é organizar e representar estes trabalhadores rurais na garantia dos direitos, viabilizando processos de organização e comercialização solidária e sustentável. A Asproc apoia as comunidades no acesso aos direitos sociais, como escola básica, atendimento de saúde e comercialização justa dos produtos agroextrativistas.

As Unidades de Conservação (UCs) onde estão a maioria dos membros da Asproc são caracterizadas por uma forte organização social e gestão participativa. O manejo de pirarucu foi uma oportunidade para concretizar a cogestão de um recurso de elevado valor para economia local e de grande importância sociocultural.

Movimento de preservação de lagos

O pirarucu é o maior peixe de escamas do mundo. Pode chegar a 200kg, com até 3 metros de comprimento. Por seu tamanho, ele é apelidado de “Gigante da Amazônia”. No início do século XX, era o recurso pesqueiro mais importante da Amazônia mas, com o avanço da pesca predatória e o declínio de estoques, o pirarucu entrou na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção.

Na década de 1990, foram tomadas medidas de proteção e criadas estratégias de manejo sustentáveis, construídas com pescadores experientes e baseadas em conhecimentos tradicionais. A estratégia foi desenvolvida nos lagos de várzea do médio Solimões, liderada pelo Instituto Mamirauá em conjunto com pescadores/as. Nas décadas seguintes, este modelo foi replicado e é uma importante e bem sucedida estratégia de gestão sustentável de ecossistemas, organização social e geração de renda.



Organização Comunitária e fundação da Asproc

Um dos locais onde a estratégia de manejo comunitário do pirarucu foi implantada com sucesso é a bacia hidrográfica do rio Juruá. As comunidades dessa região encontram-se distantes das cidades, para adquirirem itens básicos de consumo e venderem sua produção, precisam se deslocar até a cidade de Carauari ou comercializar com atravessadores.

Para enfrentar esses desafios, em 1994 foi fundada a Asproc. A Asproc possui em seu quadro de associados 542 integrantes, de 55 comunidades ribeirinhas.

Produção e Comercialização

As comunidades dos associados da Asproc iniciaram o manejo participativo do pirarucu de maneira articulada e monitorada em 2005. Existem três componentes que se interrelacionam e fazem parte dessa cadeia produtiva:

- **Unidades Manejadas:** manejo e captura de peixe, uso de instrumentos de planejamento e monitoramento, decisões do manejo e da pesca (divisão de tarefas, contagens, vigilância, escolha de lagos etc);
- **Pós-captura e comercialização:** evisceração do peixe, acondicionamento, transporte e negociação;
- **Monitoramento:** registros da contagem de peixes para definição de cotas de pesca e emissão de guias de transporte, lançamento de informações de comercialização etc.

O pirarucu também gera subprodutos aproveitados para a alimentação das famílias e as escamas começaram a ser utilizadas para confecção de biojóias por associados/as. A pele é comercializada para a Nova Kaeru, empresa exportadora de couros exóticos.



Além do pirarucu de manejo, os principais produtos comercializados pela Asproc são: farinha de mandioca, banana, melancia, jerimum, batata-doce, pupunha, cará, milho verde, macaxeira. Existem compradores para a borracha natural e para o açaí que, apesar de bastante perecível e do grande número de produtores/as na região, tem um preço atraente.

A comercialização dos produtos é feita em feiras livres, na Associação em Caruari e em cantinas, nome dado para o espaço de comercialização de mantimentos e de produtos da floresta. As cantinas têm uma forma de gestão coletiva e formam um arranjo produtivo regional. É um polo de comercialização que compra a produção da comunidade, traz mercadorias de consumo e permite que não precisem se deslocar para a cidade.

Outro mercado acessado pela agricultura familiar é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa Alimenta Brasil (que substituiu o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA). A Asproc atende escolas, o hospital de Caruari, a Pastoral da Criança e as Forças Armadas.

Em 2014, a Asproc começou a fazer parte do Coletivo do Pirarucu, rede de pescadores/as indígenas e ribeirinhos/as manejadores/as de pirarucu do Amazonas. O grupo conta com parceiros governamentais e não governamentais, que trocam experiências e desenvolvem propostas e estratégias conjuntas para o fortalecimento do manejo participativo e comercialização a preços justos.

Por meio do Coletivo do Pirarucu, a Asproc instalou um frigorífico e participou no ano de 2019, da criação da marca coletiva Gosto da Amazônia, um arranjo comercial inovador. O objetivo é garantir a remuneração justa e se tornar uma alternativa ao modelo de comercialização por atravessadores. Por meio do arranjo, são comercializados produtos com preço 60% maior que o valor médio praticado nos mercados locais.



Outra iniciativa da Asproc é o Programa Comércio Ribeirinho da Cidadania e Solidário (CRCS), iniciado em seis comunidades, em parceria com a Secretaria da Coordenação da Amazônia/Programa Corredores Ecológicos. Ele viabilizou empréstimo bancário para capital de giro de forma solidária. Em 2011, o programa ganhou o patrocínio da Petrobras, contribuindo para seu fortalecimento, consolidação e ampliação para sete novos polos.

Jovens e Mulheres Protagonistas

Os projetos e ações da Asproc valorizam e proporcionam oportunidades para envolver cada vez mais as mulheres e jovens em suas ações. Elas/es se envolvem em várias frentes, desde a gestão até as atividades produtivas e comerciais. Cerca de 150 mulheres participam de diferentes atividades: contagem de peixe, vigilância dos lagos, pesca, evisceração, transporte. A empresa Nova Kaeru está fomentando a parceria entre as comunidades e uma rádio de Jutai/AM, para a realização de programas de educação ambiental e de práticas agrícolas adequadas, com a participação dos jovens.

Parcerias e Projetos

Por meio do apoio de parcerias, a Asproc conseguiu ser credenciada como prestadora de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), no Amazonas. Também celebrou contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) Coletivo Gratuito, para regularizar a utilização de terras públicas em UCs para o manejo do pirarucu. O CDRU é um ajuste formal que concede território de uma área protegida às comunidades beneficiárias daquele espaço, por meio de acordos e obrigações recíprocas. Ele possibilita a regularização fundiária e é uma comprovação formal de direito de uso da área para moradia e produção.



Em 1999, a Asproc participou do desenvolvimento de uma cadeia produtiva de óleos vegetais, contando com o apoio da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e do Movimento de Educação de Base (MEB). A Asproc passou a comercializar os óleos de andiroba e copaíba para a empresa Beraca e, em 2003, uma parceria com a empresa Natura ajudou a elaborar um plano de manejo da andiroba e fornecimento de óleos de andiroba, copaíba, murumuru e uccuba, contribuindo com o processo de fortalecimento dessa cadeia produtiva.

A organização dos membros da Asproc também possibilitou o acesso à linhas de crédito e benefícios. Em 2001, as famílias das Resex ganharam acesso a benefícios do programa nacional de Reforma Agrária. Também foram disponibilizadas linhas de crédito, por intermédio do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), para implantação, manutenção e manejo de sistemas agroflorestais.

Em 2005, foi iniciada a implantação do Conselho Deliberativo e Gestão Participativa na Resex Médio Juruá, para funcionar como instrumento de gestão. Foram implementados planos de manejo florestal comunitários, capacitados 80 comunitários e intercâmbio entre 40 agentes de desenvolvimento sustentável em 4 Resex.

A Asproc também ajudou a implementar a produção e comercialização da borracha em folha líquida defumada (FDL), processo de vulcanização artesanal que agrega valor ao produto. A iniciativa contou com o apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e da Universidade de Brasília (UnB), por meio de um projeto piloto.

Outra conquista da Asproc foi a implantação de unidade de beneficiamento de pescado, com o objetivo de processar o pescado do manejo. Ela tem selo do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), o que permitirá a venda de pele diretamente às empresas de outros estados.



Em 2008, a Asproc participou do desenvolvimento e implantação de uma tecnologia de acesso à água, por meio de sistemas de captação, tratamento e distribuição com saneamento básico. A iniciativa, chamada de Sanear Juruá, teve apoio da UnB e da Petrobras. Em 2017, foi criado o Sanear Amazônia, atendendo outros municípios do Amazonas, Amapá e Pará em parceria com o Memorial Chico Mendes.

Uma parceria com o Conselho Nacional dos Seringueiros possibilitou a construção de dois barcos para apoiar o escoamento da produção das comunidades ribeirinhas. Também foi adquirido um barco com capacidade para transportar 110 toneladas, tendo como principal financiadora a Fundação Banco do Brasil.

Outra parceria importante é a participação na Rede Maniva de Agroecologia, que discute o fortalecimento de iniciativas de base agroecológicas, do extrativismo e processos de certificação de produtos. Com esse apoio, a Asproc obteve a autorização do Ibama para coordenar a realização do manejo de Pirarucu na região e o registro no Serviço de Inspeção Sanitária Estadual (SIE), para uma Unidade de Evisceração Comunitária.



Feiras e Premiações

As ações e parcerias da Asproc divulgaram o trabalho da associação e, em 2011, o Programa Comércio Ribeirinho da Cidadania e Solidário foi premiado pela Fundação Banco do Brasil como Tecnologia Social, passando a compor o Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil.

Outro prêmio recebido foi o ODM Brasil 2012, pelo trabalho em direção do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 1 - Acabar com a fome e a miséria. Também recebeu a menção de Mérito Ambiental da Assembleia Legislativa do Amazonas e o Mérito ao Desenvolvimento Sustentável, da Câmara de Vereadores de Carauari.

Os prêmios são o reconhecimento de que o manejo de lagos e agroextrativismo da Asproc promovem a conservação socioambiental e a qualidade de vida. Representam o compromisso na construção e replicação de soluções para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da Amazônia, com desenvolvimento humano e conservação da floresta.



BIBLIOGRAFIA

ABREU, J. F. S. de; YAMAMOTO, K. C.; FREITAS, C. E. de C.. Manejo e sustentabilidade: lacunas no manejo comunitário do pirarucu na região Amazônica. Anais do Seminário Internacional em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, v. 5. Manaus: EDUA. 2018. ISSN 2178-3500 <https://www.researchgate.net/publication/327790725_MANEJO_E_SUSTENTABILIDADE_Lacunas_no_manejo_comunitario_do_pirarucu_na_regiao_Amazonica>. Acesso em 15/6/2021.

AQUINO, A. S. de. Acordos de pesca como instrumento de gestão: estudo de caso nos municípios de Boa Vista do Ramos e Parintins – Amazonas. Manaus, Amazonas Julho, 2018. Dissertação apresentada ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia. <https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/12940/1/tese_inpa.pdf>. Acesso em 15/6/2021.

CONCEIÇÃO, R. M. da et al. Boas práticas de manipulação do pirarucu. Tefé, AM: IDSM, 2018. 28p., il., color. ISBN: 978-85-88758-79-7 (Internet) ISBN: 978-85-88758-80-3 (Impresso). <<https://www.mamiraua.org.br/documentos/e0408dc536676767deddb7c16a0aef4.pdf>>. Acesso 14/06/21.

COOPER. A.(org.); DIAS, A.; VIANNA, A.; KOURY, C.; RIZZO, E.; PACHECO, E.; SILVA, E. B. da; OLIVETE, I.; SCUDELLE, V. V.Geração de renda e organização comunitária: experiências em unidades de conservação da Amazônia brasileira. Manaus : WCS Brasil, 2016. 251 p. ISBN 978-85-93844-01-0 1.

FIGUEIREDO, E. S. A. (Org.).Biologia, conservação e manejo participativo de pirarucus na PanAmazônia. Tefé: IDSM, 2013. 278 p., il. ISBN: 978-85-88758-29-2 1. Pesca - Pan-Amazônia 3. Arapaima gigas. 3. Pirarucu. I. Título. CDD: 639.2. <<https://www.mamiraua.org.br/documentos/2fb3cafedcdfb74e-3997622bc5add678.pdf>>. Acesso 14/06/21.



PROGRAMA CAP

O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



CapGestão
AMAZÔNIA



CapGestão
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



CapGestores



CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexusus.



CapFeiras





Implementado por



Por meio da:



Ministério da Agricultura
Pecuária e abastecimento

